

LISTA A



Bloco de Esquerda em Setúbal: unid@s para a luta toda

O Bloco é a alternativa à esquerda capaz de trazer esperança para a mudança.

O acordo de incidência parlamentar de que o Bloco de Esquerda foi propulsor permitiu travar a onda de austeridade e o ciclo de empobrecimento forçado que grassava no país, impostos pelo governo de direita PSD/CDS e por Bruxelas.

A direita, sob os comandos do diretório Europeu, devastou o tecido económico do país, precarizou o trabalho, privatizou recursos em vários setores públicos essenciais, empobreceu a população e agudizou desigualdades. Reverter as consequências deste ataque devastador exige a desobediência aos constrangimentos impostos pelos Tratados e instituições europeias. A reestruturação da dívida e o controlo público da banca são essenciais no combate à austeridade e à ganância do sistema financeiro.

Neste último ano já foi possível garantir o aumento progressivo do salário mínimo nacional, o descongelamento de pensões, a tarifa social de eletricidade para quem mais precisa, a reversão das privatizações dos transportes públicos urbanos, acabar com os exames nacionais no primeiro ciclo de escolaridade, o fim dos contratos de associação com colégios onde existe escola pública, a reposição dos quatro feriados nacionais, a devolução dos cortes salariais da função pública, 35 horas semanais no setor público e a eliminação da sobretaxa no IRS. Foi também possível garantir a igualdade de direitos como o acesso à parentalidade com a lei da adoção por casais do mesmo sexo e ainda a reversão da lei do aborto que minorizava e discriminava as mulheres.

O caminho percorrido neste último ano não acalma, mas reforça a exigência de uma alternativa. Afastada a direita do poder, conseguimos trazer esperança a um novo ciclo político. Importa agora aprofundar as conquistas e alargar a maioria social de apoio ao projeto alternativo que o Bloco representa.

Um caminho percorrido. Um caminho a percorrer

No plano nacional ou no distrito de Setúbal, o Bloco de Esquerda sempre se empenhou na defesa dos direitos dos/as trabalhadores/as e dos/as pensionistas, na promoção da igualdade entre homens e mulheres, no combate ao racismo, à xenofobia e à discriminação, na proteção do ambiente, na luta por um serviço nacional de saúde e por uma escola pública de qualidade, na defesa dos direitos das pessoas LGBTI e de todas as minorias, na rejeição da precarização do trabalho, na construção de alternativas e na melhoria da mobilidade e das condições de vida para todos e todas. O Bloco esteve sempre na primeira linha do combate à corrupção e aos interesses privados do capital e da finança e sempre se empenhou na defesa da transparência, da Constituição e da democracia. No país ou no distrito de Setúbal, esses continuam a ser os nossos compromissos.

Os resultados das últimas eleições mostram que a razão está na determinação e na coerência da luta pela defesa

dos direitos do trabalho e pela luta contra a austeridade. O Bloco de Esquerda mais do que duplicou a sua representação parlamentar, voltando a conquistar duas deputadas no círculo de Setúbal Nas legislativas de 2015 e na candidatura presidencial de Marisa Matias, a rejeição das amarras do Tratado Orçamental, em nome da Constituição e da defesa dos direitos nela inscritos, foram determinantes para granjear o apoio popular em torno dos 10%.

As eleições autárquicas de 2017 devem continuar o trabalho de crescimento e alargamento do movimento e abrir o caminho para a construção de um programa alternativo para a governação municipal.

Fazer balanço para melhorar

A atual coordenadora recebeu mandato num período marcado por um ciclo eleitoral exigente (legislativas e presidenciais), que condicionou o calendário de iniciativas e ação política. A Coordenadora Distrital de Setúbal empenhou-se no esforço organizativo para os dois momentos eleitorais tendo sido possível montar campanhas com forte presença nas ruas e iniciativas constantes. A participação e envolvimento das comissões concelhias e dos militantes e simpatizantes foi essencial para o apoio popular que marcou o início de um novo ciclo em Portugal.

Apesar do exigente calendário das campanhas eleitorais, foi ainda possível, em 2015, darmos corpo à campanha contra a violência doméstica com o mote “Contra a Violência Doméstica, mete a colher!”. Já em 2016, empenhámo-nos na campanha contra a violência no namoro, que nos permitiu contactar com centenas de jovens do ensino secundário. Para esta campanha produzimos materiais e fizemos distribuições em diversas escolas em vários concelhos do distrito, tendo esta campanha sido já adotada noutras regiões do país. Promovemos encontros de jovens do distrito, realizámos várias sessões públicas sobre a dívida e a Europa, debates sobre igualdade de género, transportes públicos, mobilidade, ambiente e educação, promovemos encontros com pescadores e associações de moradores para apurar necessidades e discutir soluções.. Produzimos faixas e exigimos mais e melhor Saúde e Educação no distrito. Marcámos presença em todas as festas populares do distrito e priorizámos o contato direto com a população. Organizámos comícios, arruadas, plenários de aderentes e convívios. Fortalecemos laços enquanto discutimos ideias. Pintámos o distrito de cor e convicção, nomeadamente através da feitura de murais que envolveram grande número de aderentes e simpatizantes: “Contra a Violência Doméstica METE A COLHER”, março de 2015, na Amora; “Gente de Verdade”, setembro de 2015, em Corroios, “Luaty Beirão – Liberdade Já!”, novembro de 2015, em Almada e “No Namoro Só Bate o Coração”, abril de 2016, em Setúbal.

Procurámos aprofundar a nossa implantação no distrito de Setúbal e promover a participação de todas e todos os aderentes e simpatizantes, mas consideramos que assumir as dificuldades é fundamental para melhorar o nosso trabalho e alargar a nossa base de apoio popular.

A ligação às diversas estruturas locais do Bloco no distrito regista algumas dificuldades de operacionalização que importa melhorar, tal como não se conseguiu ainda superar as dificuldades de comunicação e articulação com os

eleitos nas diversas autarquias, acabando o trabalho autárquico por ser feito, muitas vezes, de forma isolada e sem discussão com as estruturas e militantes do Bloco. Da mesma forma, a Coordenadora Distrital não teve a capacidade de ampliar a sua rede de aderentes e militantes nos concelhos onde a participação ainda é frágil, nomeadamente nos concelhos do sul do distrito e no concelho de Alcochete. A divulgação das iniciativas e propostas do Bloco ganhou novo impulso através das redes sociais e a newsletter revelou-se um bom instrumento de contacto com os aderentes, mas importa agilizar outras ferramentas de comunicação e divulgação.

As nossas propostas

Construir um distrito que corresponda às aspirações das suas gentes.

Setúbal é uma das regiões com maior assimetria e desigualdade do país. A política de austeridade imposta ao país afetou com especial gravidade o distrito de Setúbal. Degrudou serviços públicos, nomeadamente o Serviço Nacional de Saúde, afetando em particular os cuidados primários, com o encerramento de Centros de Saúde e Serviços de Atendimento Permanente. Aqui se regista ainda a maior percentagem de população sem médico de família.

O aparelho produtivo da região não escapou à ofensiva austeritária. A reestruturação, falência ou deslocalização de empresas a par do aumento da precariedade e do corte de rendimentos do trabalho, deixaram o distrito com um elevado número de desempregados e com uma considerável parte da população em risco de pobreza e exclusão social. Lida ainda com graves problemas ambientais e com uma rede de transportes coletivos extremamente deficitária e exageradamente cara, sem qualidade ou condições de segurança para os seus utentes.

Para reverter esta situação, são necessários mais investimentos e a concretização de projetos que tirem o distrito da situação de astenia em que os longos anos de austeridade o têm colocado.

Estaremos sempre ao lado das gentes do distrito, em todas as lutas, na defesa dos direitos sociais, individuais e do trabalho. Não secundarizamos lutas. É esta a marca genética do Bloco. A esquerda socialista que procura alternativas ao capitalismo, que defende o trabalho e a sua centralidade, defende também a liberdade, os direitos LGBT, ambientais ou os direitos dos animais. É feminista, combate o racismo e a xenofobia, defende os direitos das crianças, dos imigrantes e dos que passaram toda uma vida a trabalhar e a descontar. Não esquecemos os problemas da pesca e dos pescadores, os moradores dos bairros sociais excluídos e empurrados para as margens. O nosso compromisso passa também pela luta por serviços públicos de qualidade e pelo direito à mobilidade. A melhoria da rede de transportes coletivos, a defesa da reabilitação urbana e de uma política de habitação que sirva a população e promova a integração social estarão também na nossa agenda. Esta lista candidata congrega o espírito da militância e estará em todas as lutas, nas ruas do distrito, junto das populações, nos órgãos autárquicos ou na Assembleia da República.

Em termos de organização, a lista candidata à Comissão Coordenadora Distrital tem três prioridades para os próximos dois anos:

- 1) Aprofundar o crescimento da militância e estruturas locais
- 2) Fortalecer a presença do Bloco nas estruturas do poder local nas autárquicas 2017
- 3) Alargar e enraizar o trabalho do Bloco

1 – Aprofundar o crescimento e implantação da militância

A escolha por um partido de massas é essencial para alargar a capacidade de luta, para garantir o enraizamento e identificação social. Implica respeitar e valorizar a forma como cada um e cada uma encara a sua participação no partido de forma diferente. Só floresce com democracia interna, pluralidade e sem sectarismo.

Nos últimos dois anos, como um pouco por todo o país, o distrito de Setúbal tem recebido vários aderentes novos. Mas não há partido sem militância. É necessário integrar os novos e novas aderentes, criar espaços de envolvimento e trabalhar para uma maior participação de todos e todas.

Devemos igualmente aproveitar o momento político para expandir a rede militante e ativista do Bloco. Comprometemo-nos a melhorar a política ativa de aproximação e continuar a criar espaços de confluência e discussão pública para ativistas e para todos e todas as que se queiram juntar. A esse crescimento deve corresponder uma democratização contínua do Bloco, da sua intervenção e das suas estruturas.

2 – Fortalecer o Bloco nas Autárquicas de 2017

O mandato da Coordenadora Distrital que nos propomos cumprir, inclui a coordenação da presença do partido nas próximas eleições autárquicas.

Devemos trabalhar desde já na mobilização para a construção de um programa alternativo à gestão autárquica do PCP e do PS. Nesse sentido, são necessárias discussões programáticas e temáticas que integrem os contributos de todos e todas os que querem um rumo novo para o distrito de Setúbal.

A apresentação de candidaturas com um programa claro e coerente é o caminho para o alargamento do Bloco nas Autárquicas 2017 e para marcar a diferença no distrito de Setúbal. Aceitamos o desafio da Convenção: procurar candidaturas do Bloco com força para fazerem a diferença ou participar em movimentos amplos de cidadãos com força transformadora ao nível local.

Assumimos a responsabilidade que o voto popular nos atribuir. Procuramos convergências e maiorias populares para as nossas propostas e para a afirmação dos ideais de esquerda.

3 – Alargar e enraizar o trabalho do Bloco

A organização distrital do Bloco tem enfrentado algumas dificuldades de renovação geracional das estruturas, que começam lentamente a ser ultrapassadas. Importa reforçar a presença e a formação de jovens nos vários

órgãos e iniciativas de ação política. É igualmente fundamental fortalecer a intervenção pública concelhia e trazer mais consistência e visibilidade ao trabalho autárquico assim como promover uma maior articulação entre as estruturas locais do Bloco e a Assembleia da República. Alargar a nossa intervenção ao movimento associativo, aos sindicatos e aos movimentos sociais, acolhendo as experiências de todos e todas, aderentes, militantes ou simpatizantes que conosco queiram levar para a rua a alternativa mobilizadora é igualmente um dos nossos objetivos.

Para levar a cabo estes compromissos, propomos o seguinte:

:: Aprofundar a campanha de ligação e de integração de aderentes através da partilha de informação e da sua inclusão nas atividades do Bloco;

:: Dinamizar iniciativas nos concelhos onde a nossa implantação é mais débil e onde não existem concelhias organizadas e melhorar o apoio às concelhias no desenvolvimento das suas iniciativas;

:: Fomentar espaços de debate e partilha de ideias;

:: Criar ferramentas para maior articulação entre as e os autarcas do distrito e entre estes e as estruturas locais do Bloco para partilha e discussão de propostas, nomeadamente através da promoção de um processo de consulta periódica por email a todos os aderentes sobre as questões mais determinantes dos órgãos autárquicos;

:: Potenciar uma maior articulação entre os/as militantes e os/as eleitos/as assim como entre as estruturas locais e a Assembleia da República, através de formas ágeis de comunicação e encontros;

:: Procurar alargar a intervenção do Bloco ao movimento associativo do distrito, aos sindicatos e outros movimentos sociais, promovendo um encontro distrital de ativistas associativos que faça um levantamento concreto da nossa presença neste setor e convide ao debate das estratégias para uma presença crítica e interveniente na rede associativa do distrito;

:: Melhorar a comunicação dentro do Bloco nomeadamente a divulgação de iniciativas concelhias, atividade das/os eleitas/os no distrito e sínteses das reuniões da CCD, através da Newsletter mensal, do site distrital e do facebook e incentivar a produção de notícias, crónicas e artigos de opinião que marquem a presença do Bloco na imprensa local;

:: Visibilizar as ideias do Bloco no espaço público não só através dos mupis, mas de forma criativa através de murais e de stencils;

:: Dar continuidade à realização de assembleias de aderentes bimensais e descentralizadas por forma a potenciar a participação de todos e todas;

:: Criar grupos temáticos (ambiente, jovens, etc) que discutam, aprofundem e façam propostas, promovendo encontros temáticos e iniciativas interconcelhias que respondam aos problemas comuns ao distrito, incluindo a dinamização de um grupo distrital dedicado à área do trabalho em articulação com a Coordenadora Nacional do Trabalho;

:: Continuar a prestar todo o apoio ao Grupo Distrital Autárquico: promover a criação de mecanismos de participação popular na elaboração e discussão do programa para as autárquicas 2017.

Mandatário: Carlos Guinote (Palmela), aderente 575

Efetivos:

1. *Joana Mortágua (Almada), aderente 3772*
2. *Sandra Cunha (Sesimbra), aderente 487*
3. *Álvaro Arranja (Setúbal), aderente 569*
4. *Francisco Morais (Seixal), aderente 9122*
5. *Mariana Aiveca (Palmela), aderente 241*
6. *Fernando Sequeira (Moita), aderente 1077*
7. *Luís Filipe Pereira (Almada), aderente 543*
8. *Marta Costa (Seixal), aderente 11157*
9. *Carlos Oliveira (Palmela), aderente 9199*
10. *Vítor Rosa (Setúbal), aderente 10748*
11. *Almerinda Bento (Seixal), aderente 529*
12. *Jaime Pinho (Setúbal), aderente 671*
13. *José António Rocha (Almada), aderente 4994*
14. *Vitália Ribeiro (Barreiro), aderente 580*
15. *Francisco Alves (Barreiro), aderente 1107*
16. *Pedro Celestino (Almada), aderente 10738*
17. *Sofia Cruz (Santiago do Cacém), aderente 4610*

Suplentes:

1. *Cipriano Pisco, (Montijo), aderente 799*
2. *Fernando Pinho (Setúbal), aderente 842*
3. *Silvana Paulino (Setúbal), aderente 8864*
4. *Pedro Oliveira (Almada), aderente 537*
5. *Joaquim Raminhos (Moita), aderente 559*
6. *Márcia Santana (Setúbal), aderente 12077*
7. *Vítor Cavalinhos (Seixal), aderente 526*
8. *João Afonso (Santiago do Cacém), aderente 519*

Subscritores:

Anabela Augusta Almeida Mangas, Almada
António Chora, Moita
António Cordeiro, Seixal
António Parames, Almada
António Teixeira, Seixal
Bárbara Sofia Bica, Almada
Carlos Branco, Setúbal
Celestina Sousa, Seixal
Diogo Espírito Santo Pedro, Almada
Duarte Bento Cavalinhos, Seixal
Durval Soares, Seixal
Edgar Sousa, Seixal
Fátima Barata, Seixal
Fátima Marras, Almada
Fausto Pires d'Alva, Almada
Feliciano Mota, Sesimbra
Francisco Silva, Seixal
Francisco Tomás, Seixal
Gilberto Nifrário, Sesimbra
Inês Bom, Almada
Jaime Mestre, Palmela
João Beles, Sesimbra
Joaquim Merca, Seixal
Joaquim Piló, Seixal
Jorge Gonçalves, Almada

José Luís, Almada
Julieta Espírito Santo Rocha, Almada
Karim Quintino, Almada
Lígia Anjos, Seixal
Luísa Teixeira, Seixal
Manuel Braga, Almada
José Manuel Martins, Almada
Manuel Martins, Moita
Manuel Sabino, Barreiro
Maria Assunção Pedro, Almada
Maria Cunha, Almada
Maria da Conceição Silva, Seixal
Maria Helena Nunes, Almada
Maria Isabel Vieira, Seixal
Mário Durval, Barreiro
Nuno Moreira, Almada
Ricardo Caçoila, Montijo
Rui Amaro, Setúbal
Sandra Maltez, Seixal
Sandra Sousa, Seixal
Sérgio Cunha, Almada
Sérgio Moreira da Silva, Seixal
Stephanie Platvoet, Almada
Teresa Figueiredo, Setúbal
Tiago Caseiro, Seixal
Vanessa Sousa, Sesimbra